

462

O DE AETERNITATE MUNDI, DE TOMÁS DE AQUINO: ALGUNS ELEMENTOS PARA ANÁLISE. *Thais Del Rio Della Giustina, Alfredo Carlos Storck (orient.)* (UFRGS).

O mundo teve um começo no tempo ou o mundo é eterno? Durante o período medieval, a procura por uma resposta a esta questão é tema freqüente. Com efeito, a palavra revelada afirma que o mundo teve um início. Contudo, a partir da introdução no Ocidente Latino da teoria aristotélica da eternidade, emerge o problema de como refutar o que foi dito em *Física* VIII pelo Estagirita a fim de manter intacto o dogma cristão. A presente pesquisa visa analisar a estrutura e o escopo do texto de Santo Tomás de Aquino, o *De aeternitate mundi*, para situá-lo na já citada perspectiva do medievo. Desse modo, procuramos a partir da investigação da possibilidade do mundo ter existido sempre, proposta pelo Aquinate, mostrar que não há argumento racional conclusivo em favor da não eternidade do mundo. Em outras palavras, o pensador cristão aceita serem os argumentos em favor da possibilidade de um mundo eterno tão concludentes quanto os argumentos em favor da tese contrária. Além disso, Tomás de Aquino sustenta não ser herética a aceitação conjunta do dogma cristão e a tese de Aristóteles. Considerar esta obra, então, nos permite não apenas relacionar os argumentos dados e a conclusão tomista, mas também apreciar em que tipo de disputa Tomás envolve-se. Assim, esperamos ser capazes de determinar se estamos diante de uma obra do âmbito da filosofia ou da teologia. O trabalho vem desenvolvendo-se através da leitura da referida obra e de comentários escritos sobre os seus parágrafos constituintes. Estes comentários são discutidos semanalmente com o professor orientador. É oportuno ressaltar que a pesquisa encontra-se em estágio inicial, não sendo ainda possível apresentar conclusões. (PIBIC/CNPq-UFRGS).